



## CONHECIMENTO DE GESTANTES BRASILEIRAS ACERCA DO PERÍODO GESTACIONAL, TRABALHO DE PARTO E PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA

Cristiene dos Santos da Silva\*

Thaise da Paz Cardoso dos Santos\*\*

Diversas mudanças ocorrem no corpo feminino devido às alterações e adaptações fisiológicas e anatômicas que acompanham uma gestação. É fundamental que a gestante saiba quais são as mudanças que acontecerão em seu corpo, o que irá acontecer durante o trabalho de parto e durante o processo de nascimento. Sendo assim é fundamental que essas mulheres tenham um bom acompanhamento durante o pré-natal, visando fornecer informações, orientações e auxílio adequado à saúde e o bem-estar da gestante e do bebê. Dessa forma, o objetivo do estudo é identificar qual o conhecimento das gestantes acerca das mudanças durante o período gestacional, e sobre o momento do trabalho de parto e parto. Para tal, Foi realizada uma revisão de literatura do tipo integrativa através de buscas nas bases de dados SciELO e LILACS. Foram incluídos artigos com resumos e texto disponíveis na íntegra, publicados na língua portuguesa, a partir do ano 2000, que tinham como objetivo conhecer o que gestantes brasileiras sabiam sobre questões relacionadas à gestação e ao trabalho de parto. Foram incluídos 5 artigos para esta revisão. Destes, 4 realizaram pesquisa qualitativa e 1 pesquisa quantitativa. Os estudos selecionados buscaram compreender o que mulheres grávidas conheciam e esperavam sobre o pré-natal, sobre o trabalho de parto e parto, sobre os as vias de parto e os benefícios do parto normal, e também o que essas mulheres conheciam sobre o direito à presença de um acompanhante durante o processo de parturição. O tema que as gestantes tinham mais conhecimento entre os estudos revisados foi as vias de parto e as vantagens do parto normal para a mãe e para o bebê. As gestantes não sabiam quais os sinais do trabalho de parto, qual a hora certa de ir para a maternidade e o que poderiam sentir durante o trabalho de parto e parto. Também tinham poucos conhecimentos sobre cuidados com as mamas durante a gestação e sobre o direito de ter um acompanhante durante o parto. As gestantes brasileiras possuem conhecimentos superficiais e insuficientes em relação às modificações decorrentes da gestação, trabalho de parto e parto e essas informações não são passadas de forma suficiente durante o pré-natal.

**Palavras-chave:** Conhecimento. Gestantes. Trabalho de parto. Parto.

---

\*Graduanda em Fisioterapia pela Faculdade Maria Milza. Governador mangabeira –BA. E-mail: cristienesilva8@gmail.com

\*\*Fisioterapeuta. Mestre em Ciências da Saúde. Docente do curso de Fisioterapia da Faculdade Maria Milza. Cruz das Almas - BA. Link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8510368480577527>. E-mail: thai.dapaz@hotmail.com



MUDANÇAS, PERSPECTIVAS E TENDÊNCIAS SOCIOESPACIAIS:  
15 ANOS DA FAMAM NO RECÔNCAVO DA BAHIA/BRASIL  
8 A 10 DE NOVEMBRO DE 2018  
FACULDADE MARIA MILZA



## KNOWLEDGE OF BRAZILIAN PREGNANT WOMEN ABOUT THE GESTATIONAL PERIOD, LABOR AND LABOR: INTEGRATIVE REVIEW

Several changes occur in the female body due to changes and physiological and anatomical adaptations that accompany a pregnancy. It is essential that the pregnant woman knows what changes will happen in her body, what will happen during labor and during the process of birth. Therefore, it is essential that these women have a good follow-up during the prenatal period, aiming to provide information, guidance and appropriate assistance to the health and well-being of the pregnant woman and the baby. To identify the knowledge of pregnant women about changes during the gestational period, and about the time of labor and delivery. A literature review of the integrative type was carried out through searches in the SciELO and LILACS databases. We included articles with abstracts and text available in full, published in the Portuguese language, starting in the year 2000, which had as objective to know what Brazilian pregnant women knew about issues related to gestation and labor. Five articles were included for this review. Of these, 4 carried out qualitative research and 1 quantitative research. The selected studies sought to understand what pregnant women knew and expected about prenatal care, labor and delivery, birth and benefits, and what these women knew about the right to presence of a companion during the parturition process. Pregnant women had more knowledge among about the ways of delivery and the advantages of the normal birth for the mother and the baby. The pregnant women did not know the signs of labor, the correct time to go to the maternity ward and what they could feel during labor and birth. They also had little knowledge about breast care during gestation and the right to have a companion during childbirth. Brazilian pregnant women have superficial and insufficient knowledge regarding the changes due to gestation, labor and delivery, and this information is not sufficiently passed during prenatal care.

**Key words :** Knowledge. Pregnant women. Labor. Childbirth.

## Introdução

Durante o período gestacional, diversas mudanças ocorrem no corpo feminino. Tais mudanças se dão pelas alterações e adaptações fisiológicas e anatômicas que acompanham uma gestação, afinal, o corpo se prepara para conceber uma nova vida. Mudanças físicas e emocionais estarão presentes fazendo com que o período gestacional seja evidenciado como uma fase de alegria e prazer, mas também uma fase de dúvidas, ansiedades e medo<sup>1</sup>.

É fundamental que a gestante saiba quais são as mudanças que acontecerão em seu corpo, o que irá acontecer durante o trabalho de parto e durante o processo de nascimento. Nesse sentido, as mulheres necessitam de um bom acompanhamento durante o pré-natal, visando fornecer informações, orientações e auxílio adequado à saúde e o bem-estar da gestante e do bebê<sup>2</sup>.

As práticas em saúde deverão nortear-se pelo princípio da humanização, compreendido como atitudes e comportamentos do profissional de saúde que possam melhorar o grau de informação das mulheres em relação ao seu corpo e suas condições de saúde, ampliando sua capacidade de fazer escolhas adequadas e saudáveis durante todo o processo gestacional. Humanizar é muito mais do que tratar bem, com delicadeza ou de forma amigável, é também possibilitar um acolhimento de qualidade e fornecer informações para que a mulher se sinta protagonista do momento<sup>3</sup>.

Para proporcionar uma assistência de qualidade à saúde da gestante, o Ministério da Saúde elaborou e instituiu diversas políticas e programas como por exemplo: o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), a Rede Cegonha, e mais recentemente o Apice On<sup>4,5,6</sup>. Entretanto, mesmo com as diversas recomendações, percebe-se que ainda existem falhas na forma de orientar e informar as gestantes durante o pré-natal e que muitas mulheres grávidas desconhecem as alterações que poderão ocorrer no seu corpo, desconhecem quais os sinais do trabalho de parto e o que podem fazer durante esse processo para se sentirem mais calmas e seguras.

Neste contexto, o pré-natal tem como objetivo o acompanhamento da mulher durante toda a gestação, proporcionando cuidados à gestante e ao bebê, tendo em vista contribuir e favorecer para uma gestação e nascimento saudáveis, esclarecendo dúvidas relacionadas às mudanças fisiológicas e anatômicas, além de orientação acerca dos direitos da gestante em relação ao acompanhamento no momento do parto, observando a melhor forma, e

posição adequada que a gestante possa sentir-se mais segura e confortável do momento do parto<sup>4</sup>.

Visando esses aspetos, o estudo objetivou identificar qual o conhecimento de gestantes acerca das mudanças durante o período gestacional, e sobre o momento do trabalho de parto e parto.

### **Métodos**

Realizou-se uma revisão integrativa da literatura seguindo as recomendações de Mendes, Silveira e Galvão<sup>7</sup>. O estudo foi desenvolvido a partir da questão norteadora: Quais os conhecimentos que as gestantes brasileiras possuem acerca do período gestacional, do trabalho de parto e do parto? Foi feito um levantamento bibliográfico entre os meses de julho e agosto de 2018, cruzando os descritores "Conhecimento", "Gestantes", "Trabalho de parto" e "Parto", de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da Biblioteca Virtual em Saúde, nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde(Lilacs).

A seleção dos artigos foi realizada de forma independente pelos dois autores do presente estudo, de acordo com a avaliação do título e dos resumos do artigo. Se um artigo fornecesse informações suficientes para inclusão, a leitura do texto completo foi realizada. Havendo discrepância entre os autores, discussões foram feitas até chegar em comum acordo.

Estudos publicados a partir do ano 2000 que apresentavam resumos e textos completos disponíveis online, na língua portuguesa e que tinham como objetivo de estudo conhecer o que gestantes brasileiras sabiam sobre questões relacionadas à gestação e ao trabalho de parto foram selecionados. Artigos que tinham o mesmo objetivo mencionado mas foram realizados com parturientes ou puérperas foram excluídos. Artigos que se repetiam nas bases de dados foram selecionados apenas uma vez.

### **Resultados**

No levantamento bibliográfico foram encontrados 68 artigos, dos quais 11 foram selecionados pela leitura do título e do resumo. Destes, 6 foram excluídos por não apresentarem texto completo disponível. Assim, 5 artigos foram incluídos para a presente

revisão integrativa (Figura 1). Os estudos selecionados buscaram compreender o que mulheres grávidas conheciam e esperavam sobre o pré-natal, sobre o trabalho de parto e parto, sobre as vias de parto e os benefícios do parto normal, e também o que essas mulheres conheciam sobre o direito à presença de um acompanhante durante o processo de parturição.

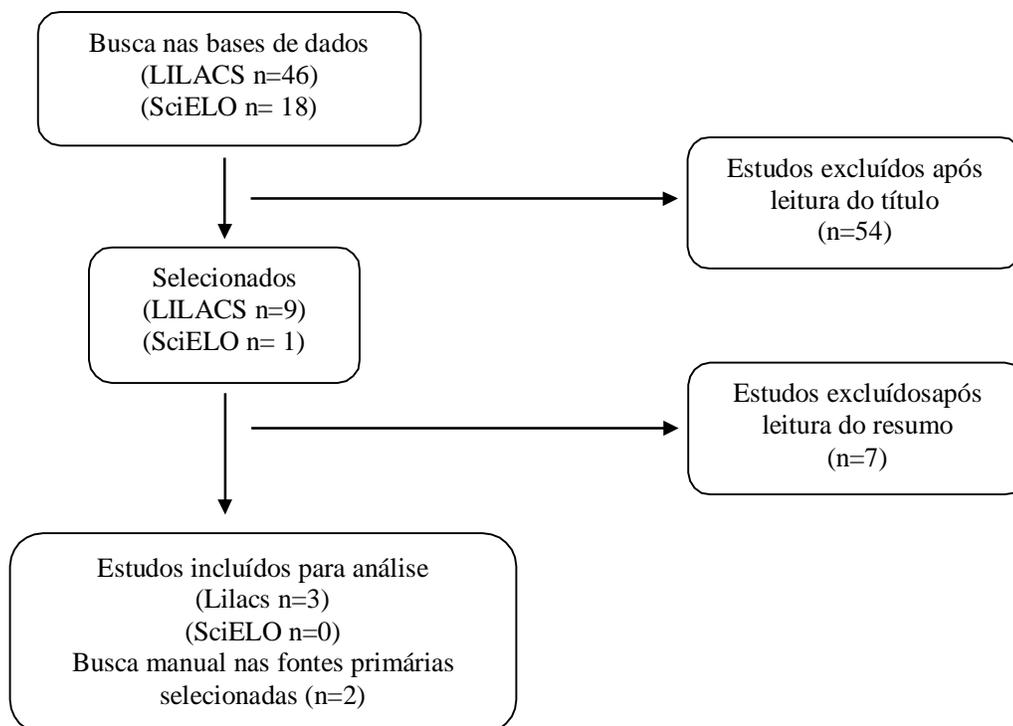


Figura 1 - Fluxograma de seleção dos estudos.

Os trabalhos selecionados foram organizados em tabela para a caracterização de cada estudo. As principais características dos estudos incluídos para esta revisão estão descritas na Tabela 1. Destes estudos, 4 realizaram a pesquisa com abordagem qualitativa por meio de entrevistas semidirigidas e 1 com abordagem quantitativa através da aplicação de questionário estruturado. A amostra total dos estudos compreendeu 88 gestantes entre nuligestas e multigestas com idade maior ou igual a 18 anos que estavam em acompanhamento pré-natal.

Tabela 1. Características dos artigos selecionados

Autor / ano/local	Objetivos do estudo	Tipode pesquisa	Amostra (n)	Principais resultados
Oliveira et al <sup>8</sup> (2012) Rio Grande do Norte	Analisar a concepção das nulíparas sobre o trabalho de parto e o parto.	Qualitativa	10	As participantes conheciam as duas vias de parto, entretanto, mencionaram que o conhecimento não era suficiente para esclarecer as dúvidas sobre o processodo trabalho de parto e parto e tinham incertezas e inseguranças.
Mota et al <sup>9</sup> (2013) Bahia	Identificar e descrever o conhecimento de gestantes sobre o pré-natal em uma maternidade pública da Bahia.	Qualitativa	10	As participantes sabiam da importância da atividade física na gestação, dos benefícios da amamentação e tinham conhecimentos errôneos sobre cuidados com a mama. Possuíam informações superficiais sobre as alterações fisiológicas e psicológicas da gestação. Evidenciavam medo e incerteza quanto ao trabalho de parto.
Guedes et al <sup>10</sup> (2016) Paraíba	Identificar o conhecimento de gestantes quanto aos benefícios do parto normal.	Qualitativa	10	Tinham percepções positivas sobre o parto normal baseado nas orientações do pré-natal, pelo meio social ou por experiências anteriores. Receberam incentivo para a prática de atividades físicas durante a gestação e técnicas de respiração durante o parto.
Santos et al <sup>11</sup> (2016) Paraná	Conhecer o preparo e as percepções de gestantes sobre as vias de parto	Qualitativa	8	A maioria sabia das vantagens do parto normal para a mãe e o bebê; relataram preferência pelo parto vaginal e tinham recebido orientações sobre o processo de parturição e vias de parto no pré-natal, nas consultas e em grupos educativos.
Santos et al <sup>12</sup> (2008) São Paulo	Verificar se as mulheres conhecem e se são informadas durante o pré-natal sobre o direito da presença do acompanhante durante o parto.	Quantitativa	50	40% das participantes tinham o conhecimento sobre o direito a presença de acompanhante durante o parto

## Discussão

A partir dessa revisão integrativa, percebeu-se que as gestantes possuíam conhecimento insuficiente sobre assuntos relacionados às modificações fisiológicas da gravidez, ao trabalho de parto e ao parto. O pouco conhecimento sobre esses temas gerava dúvidas e inseguranças em vivenciar a gestação e a parturição. Outros estudos também mostraram que as mulheres tinham pouco conhecimento em relação ao processo do nascimento devido ao conhecimento limitado por falta de informações sobre o trabalho de parto e parto, e muitas gestantes percebiam a preparação para o parto insuficiente, com relatos de medo e insegurança referentes ao parto<sup>13,14</sup>.

O tema que as gestantes tinham mais conhecimento entre os estudos revisados foi as vias de parto e as vantagens do parto normal para a mãe e para o bebê<sup>8,11</sup>. Apesar de conhecerem sobre o parto normal, as gestantes não sabiam quais os sinais do trabalho de parto, qual a hora certa de ir para a maternidade e o que poderiam sentir durante o trabalho de parto e parto<sup>8</sup>. Estudo mostrou que as gestantes percebiam as consultas do pré-natal como rotineiras e mecânicas, e por esse motivo muitas vezes não havia tempo para outros assuntos que não fossem a situação atual da gestação<sup>14</sup>.

Poucas gestantes sabiam da importância da atividade física durante a gestação<sup>9</sup> e tinham recebido estímulos para a sua prática<sup>10</sup>. Entretanto, os estudos não mencionam se essas gestantes aderiram à prática da atividade física. Uma revisão crítica da literatura sobre as recomendações para a prática de exercício físico na gravidez mostrou que a prática de exercício físico ajuda no controle de vários desconfortos durante a gestação e no parto, no controle do ganho de peso da gestante, e propicia um período de recuperação mais confortável e prazeroso por e facilitar seu retorno às condições ponderais do pós-parto<sup>15</sup>. No estudo de Mota, as mulheres relataram saber sobre os benefícios da amamentação, mas tinham um conhecimento equivocado sobre como cuidar das mamas durante a gestação. Contrário a esse achado, um estudo encontrou que menos de 10% das gestantes receberam os procedimentos recomendados relacionados à amamentação evidenciando papel insuficiente do pré-natal na preparação das mulheres para a amamentação<sup>16</sup>.

Em apenas um dos estudos desta revisão<sup>12</sup> foi pesquisado sobre o conhecimento que as gestantes tinham sobre o direito da presença de acompanhante durante o parto. Nele, das 50 mulheres entrevistadas, apenas 20 sabiam desse direito. O direito à presença de

acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato é direito da gestante, garantido pela Lei do acompanhante<sup>17</sup>. O acompanhamento durante o trabalho de parto promove sensação de tranquilidade, confiança e segurança para as gestantes, além de amenizar a dor e a sensação de solidão e reforçar os laços afetivos da família<sup>18</sup>.

Todos os estudos incluídos na presente revisão<sup>8-12</sup> mostraram que, a maior parte do conhecimento que as gestantes tinham sobre temas relacionados à gestação, trabalho de parto e parto era obtido por meio de familiares, amigas, televisão ou por meio de outras mulheres que já haviam passado por uma gestação e parto. Esse achado pode ser corroborado por outras pesquisas realizadas no Brasil e em outros também em outros países<sup>14</sup>.

De acordo com o Ministério da Saúde, o objetivo do acompanhamento pré-natal é assegurar o desenvolvimento da gestação, permitindo o parto de um recém-nascido saudável, sem impacto para a saúde materna, inclusive abordando aspectos psicossociais e as atividades educativas e preventivas<sup>19</sup>.

O Ministério da Saúde define educação em saúde como: "Processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população"<sup>20</sup>. Percebeu-se com essa revisão que, mesmo com as políticas públicas instituídas pelo Ministério da Saúde, que incentivam o atendimento pré-natal humanizado, ainda existem falhas nas ações educativas durante o pré-natal. Muitas gestantes desconhecem os processos relacionados à gestação, trabalho de parto e parto e vivenciam todo o processo com incertezas, dúvidas e medos do que irá acontecer.

Mulheres que participaram de grupos de preparação para o parto apresentaram maior capacidade de superar o medo de vivenciar o trabalho de parto, maior controle da dor e tiveram satisfação positiva com a experiência do parto<sup>21</sup>. Atividades educativas no pré-natal também contribuíram para a redução da prematuridade e do baixo peso ao nascer e aumentou a prevalência do aleitamento materno exclusivo<sup>22</sup>.

Apesar do pequeno número de estudos elegíveis para esta revisão, os achados do presente estudo permitiram perceber a necessidade de instituir ou melhorar as ações educativas para as gestantes durante o acompanhamento pré-natal, criando uma rede de diálogo entre profissionais de saúde e gestantes. Assim, esta revisão pode fornecer subsídios aos profissionais de saúde para melhorar a qualidade de assistência pré-natal, fazendo com que a mulher adquira mais informações e orientações durante a gestação, afim de que minimizem suas dúvidas e seus medos e que possam ter uma experiência de trabalho de parto mais satisfatória.

## Conclusão

A partir da revisão integrativa, observou-se que as gestantes brasileiras possuem conhecimentos superficiais e insuficientes em relação às modificações decorrentes da gestação, trabalho de parto e parto. As informações e orientações recebidas durante o acompanhamento pré-natal não são suficientes para sanar as dúvidas, medos e inseguranças das mulheres grávidas.

## Referências

1. Marques ADA, Silva MPP, Amaral MTPD. Tratado de Fisioterapia em Saúde da Mulher. São Paulo: Roca,2011.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Assistência pré-natal: manual técnico. Brasília: Ministério da Saúde. 2000. 66p.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização. Brasília: Ministério da Saúde 2013.16p.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde 2004.82p.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria no 1.459, de 24 de junho de 2011. Institui no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS - a Rede Cegonha. Diário Oficial da União 27 jun 2011; Seção 1.
6. Brasil. Ministério da Saúde. Arimoramento e Inovação no Cuidado e Ensino em Obstetrícia e Neonatologia - Apice On. 2017.31p.
7. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Rev Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2008 Out-Dez; 17(4):758-64.
8. Oliveira KKD, Santos ALD, Fernandes APHS, et al. Concepção das nulíparas sobre o trabalho de parto. R. pesquis.: cuid. fundam. online. 2012. jul/set4(3):2627-35.
9. Mota IIS, Moreira MA. Assistência pré-natal: conhecimentos de gestantes atendidas em uma maternidade pública da Bahia. J Health Sci INst.2013;31(1):43-7.
10. Guedes GW, Sousa MNA, Lima TNFA, et al. Conhecimentos de gestantes quanto aos benefícios do parto normal na consulta pré-natal. Rev enferm UFPE online. 2016;10(10):3860-7.

11. Santos CL, Bortoli CFC, Prates LA, et al. Preparo e percepções de gestantes sobre as vias de parto. Rev Enferm UFSM.2016;6(2):186-197.
12. Santos JO, Zaguine AC, Machado B, et al. Conhecimento de gestantes atendidas em Unidades Básicas de Saúde sobre o direito à presença do acompanhante durante o trabalho de parto. Rev Inst Ciênc Saúde.2008;26(3):294-8.
13. Tostes NA. Expectativas de gestantes sobre o parto e suas percepções acerca da preparação para o parto. Temas em Psicol.2016;24(2):681-93.
14. Santos TPC. Vivências de mulheres em relação a dor do trabalho de parto: estudo qualitativo. 2018. 67 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) - Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas - SãoPaulo.
15. Nascimento SL, Godoy AC, Surita FG, et al. Recomendações para a prática de exercício físico na gravidez: uma revisão crítica da literatura. Rev Bras Ginecol Obstet. 2014;36(9):423-31.
16. Viellas EF, Domingues RMSM, Dias MAB, et al. Assistência pré-natal no Brasil. Cad. Saúde Pública. 2014;30-Sup:S85-S100.
17. Brasil. Lei nº 11.108, de 7 de abril de 2005. Lei do acompanhante. Brasília, DF, abril de2005.
18. Dodou HD, Rodrigues DP, Guerreiro EM, et al. Contribuição do acompanhante para humanização do parto. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem.2014;18(2).
19. Brasil. Ministério da Saúde. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Ministério da Saúde 2012. 320 p. : il - (Cadernos de Atenção Básica; n.32).
20. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde. Câmara de Regulação do Trabalho em Saúde. Brasília: MS;2006.
21. Miquelutti MA, Cecatti JG, Makuch MY. Antenatal education and the birthing experience of Brazilian women: a qualitative study. BMC Pregnancy Childbirth. 2013;13(1):171.
22. Silva EP, Lima RT, Osório MM. Impacto de estratégias educacionais no pré- natal de baixo risco: revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados. Ciência & Saúde Coletiva.2016;21(9):2935-2948.